

Correio DO Vouga

Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director - M. Gaetano Fidalgo

Redactor - Mário da Rocha
Editor - A. Augusto de Oliveira
Administrador - Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga - Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez. 81

AVEIRO, 10 DE FEVEREIRO DE 1962 — ANO XXXII — NÚMERO 1586

A CIDADE

III — artigo de ALFA

O facto de alguém vir levantar reparos na imprensa ao que escrevemos no número do Correio do Vouga de 20 do mês findo, reparos cuja resposta se contém, em grande parte, no nosso segundo artigo e nos outros que seguirão em devido tempo, prova que há quem se interesse pelos problemas citadinos, o que é para louvar e enaltecer.

Estamos tão habituados à gélida indiferença dos aveirenses perante as questões que dizem respeito à sua e nossa terra, que ver surgir um interlocutor a apresentar, nos termos mais correctos, as suas objecções sobre assuntos relativos à comunidade é caso para nos felicitar e felicitar Aveiro.

Não pertencemos à categoria dos dogmáticos, dos que se julgam detentores das soluções óptimas, dos infalíveis. Admitimos sempre que haja quem veja os problemas melhor do que nós. Tão pouco pertencemos ao número daqueles indivíduos que nunca abdicam das suas posições mentais e se recusam, por vaidade ou capricho, a aceitar os argumentos dos outros. Por isso, passemos a esclarecer o nosso camarada Beta que fica tão grego como nós, quando pretende integrar num

e os seus PROBLEMAS

plano de conjunto o que se tem feito, em Aveiro, em matéria de urbanismo.

«Se a rede vial urbana é suficiente para as necessidades da hora actual, tudo aconselha a não abrir novas artérias, salvo aquelas de reconhecida urgência e importância», escrevemos nós no nosso último artigo. E mais adiante: «Sabemos que é difícil definir critérios de preferência, determinar com segurança a prioridade deste ou daquele melhoramento, mas é de boa prática ponderar as obras antes de as empreender. Há melhoramentos inadiáveis e há outros que podem guardar melhor oportunidade. As obras referentes à abertura de ruas parece-nos que devem ser classificadas nesta última categoria, salvo, repetimos, os arruamentos destinados a descongestionar o trânsito de artérias já de si sobrecarregadas. O problema da circulação numa cidade domina todos os outros». E ainda mais adiante: «Evidentemente que é de aplaudir a ligação da Avenida de Araújo e Silva com a Escola Industrial; o prolongamento da Avenida Salazar...»

Do que acabamos de trans-

crever e que não era ainda do conhecimento de Beta, cujos reparos por isso são mais do que justificados, não se pode inferir que sejamos, em absoluto, contra a abertura de novos arruamentos. Tomou-se a parte pelo todo. Entendemos que abrir ruas sem fi-

CONTINUA NA PÁGINA OITO

defendamos a CIDADE dos senhores artistas

O génio truculento do florentino Papin ousou, um dia, atirar à praça pública esta objurgatória contundente:

— Pergunto-vos mais uma vez: quem entre nós não tem talento? Mesmo aqueles que nada têm, têm talento até os políticos — até os jornalistas...

Quem saiba emporcalhar o bailarico e a cançoneta, — poderemos prosseguir —, com algumas cadências simpáticas e rimas aceitáveis, tem talento. Tem talento

No dia 20 de Fevereiro corrente, 30.º dia do falecimento do nosso saudoso Prelado, Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, o segundo e egrégio Pastor da Diocese Aveirense depois da sua feliz restauração, haverá na Catedral, às 10 h., solentíssimas exéquias em sufrágio de sua alma.

Estarão presentes alguns membros do Episcopado Português, o clero diocesano, as autoridades, a Acção Católica e outros organismos de apostolado, institutos de formação e ensino, etc..

A oração fúnebre, como já se anunciou, será proferida pelo Venerando Bispo Titular de Témisso e Auxiliar de Braga, Senhor D. Francisco Maria da Silva.

O dia 20 deverá ser, mais especialmente, de luto e de sufrágio em toda a Diocese de Aveiro, a querida e amada Igreja ao serviço da qual, com paixão de apóstolo, aquele Prelado imolou a sua vida, tombando no caminho, ainda a trabalhar, assim tão inesperadamente.

★

No dia 24, o «Correio do Vouga» publicará um número especial de homenagem ao saudoso Bispo, com numerosas gravuras e a colaboração de alguns Ex.ªs Arcebispos e Bispos de Portugal, além de outras figuras que mais de perto conheceram a grandeza de alma de D. Domingos da Apresentação Fernandes.

★

Por virtude de estarmos já a preparar aquele número especial, o «Correio do Vouga» não se publica na próxima semana. Esperamos que todos os assinantes e leitores compreendam e aceitem os motivos ponderosos que nos levam a proceder deste modo.

as ideias e os charutos havana...

Uns têm talento para fazer belas coisas — outros têm talento para dar a entender que as suas coisas feias são belas.

★

Não constitui novidade nenhuma, (Aristóteles já falava do valor catártico da actividade artística), afirmar que a Arte é uma libertação da vulgaridade ambiental. Ortega y Gasset, num

CONTINUA NA PÁGINA SETE

BAIRROS

filhos de ninguém

SEMPRE a cidade se espraiou ao ritmo da vida que lhe pulsa nas veias. Atenas elastrou-se ao acaso, e se a Acrópole de Péricles foi um monumento de ordem, o facto deve-se aos exércitos de Xerxes terem feito nela tábua rasa do passado. E na Roma dos Antoninos, apesar de todos os éditos de Augusto ou de Trajano, a domus de Felícula erguia-se, monstruosa, ao lado do Panteão e da coluna de Aurélio.

★

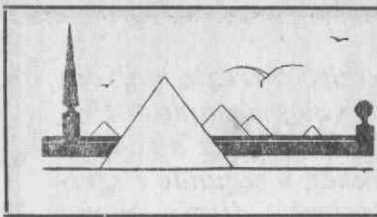
Não é já assim nos burgos de hoje. O urbanismo é um dos maiores cuidados das cidades que se prezam.

Aveiro, cidade moderna, foi tomada dum desenvolvimento tal que houve perigo da necessidade mandar mais que a lei... Surgiram casas a esmo, — quase sem luz, quase sem caminhos, quase... sem se dar por elas!

E' a cidade que cresce. E ainda bem que a cidade apura agora ainda mais a sua atenção, alargando-a ao ritmo da sua vida, para que, à sombra de seus muros, não surjam mais casas a esmo, quase sem luz, quase sem caminhos, quase... sem se dar por isso!

Foto de José Noia





AVEIRO

CAMARA MUNICIPAL

Em substituição do sr. Eduardo Ala Cerqueira, que havia pedido a sua demissão, foi nomeado vogal da Comissão Municipal de Cultura o sr. Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa, Mon-senhor Aníbal Marques Ramos.

A Câmara, em sua reunião de 19 de Janeiro, deliberou encarregar a Comissão Municipal de Cultura da programação e efectivação das comemorações de âmbito municipal a levar a efeito por ocasião da passagem do centenário do falecimento do insigne aveirense José Estêvão Coelho de Magalhães.

Tendo sido superiormente aprovados os lugares de técnicos destinados a constituir o futuro serviço de urbanização municipal, a Câmara deliberou abrir concurso públi-

co para o seu provimento com o intuito de que aquele serviço, considerado da maior importância para o estudo e resolução do problema urbanístico da cidade, possa entrar em actividade até ao fim do primeiro trimestre do corrente ano.

Estes esteve recentemente em Lisboa, onde foi recebido pelo sr. Ministro das Obras Públicas, o ilustre Presidente da Câmara Municipal, sr. Eng. Henrique de Mascarenhas. Nesta conferência, realizada com a presença do Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, trataram-se importantes problemas concelhios, ficando patente a melhor esperança de que em breve sejam sancionadas e auxiliadas algumas pretensões locais de grande importância.

Missa por alma das vítimas de Angola

Por iniciativa dos nossos conterrâneos srs. Jaime da Naia Sardo e Laurindo Gamelas, será celebrada no dia 15 de Março, primeiro aniversário do início do terrorismo em Angola, uma missa, na igreja da Vera Cruz, às 8 horas, em sufrágio da alma de todos os que então morreram às mãos dos nossos inimigos.

Ficam convidadas, por este meio, todas as pessoas a assistir ao piedoso acto, nomeadamente as famílias das vítimas que sejam da nossa região aveirense.

Banco Regional

O Banco Regional de Aveiro teve a gentileza de enviarnos o «Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal» da gerência de 1961.

O acreditado estabelecimento, que anda tanto ligado à vida económica e ao próprio engrandecimento da cidade e região, continua a impor-se por uma boa administração, prestigiando-se e prestigiando Aveiro.

O lucro líquido, apurado no exercício de 1961, foi de 1.734.310\$25.

«Correio do Vouga» felicita a Direcção do Banco Regional, constituída, como se sabe, pelos srs. Alfredo Esteves, Egas da Silva Salgueiro e Pedro Grangeon Ribeiro Lopes.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	A L A
Domingo . . .	CALADO
Segunda-feira . . .	AVEIRENSE
Terça-feira . . .	SAUDE
Quarta-feira . . .	ODINOT
Quinta-feira . . .	MOURA
Sexta-feira . . .	CENTRAL

Concerto Musical

O Conservatório Regional de Aveiro, em colaboração com a Pró-Arte, realiza no próximo dia 20, no Teatro Aveirense, o segundo concerto da temporada.

Serão intérpretes a pianista prof.ª Maria Cristina Lino Pimentel e a declamadora Maria Germana Tânger.

Do programa fazem parte as *Scenas Infantis* de Schumann com poesias de Afonso Lopes Vieira.

Os roubos na Escola Técnica

Ao cabo de porfiados esforços, a Secção de Justiça da P. S. P. desta cidade conseguiu localizar numerosas peças de ferramenta e de metalurgia e descobrir o audacioso larápico que vinha cometendo um importante furto desde 1960. Este ascende, em números redondos, a mais de trinta mil escudos.

É curioso notar-se que o roubo pôde ser descoberto em virtude de um sucateiro ter em seu poder algumas das peças furtadas.

O gatuno é um jovem de 20 anos, antigo aluno da Escola Técnica, e já está em poder das autoridades.

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Alice Mendes Leite Machado Piçarra, esposa do sr. António Mendes de Andrade Piçarra; D. Maria Luísa Mendes Leite de Moraes Machado; D. Aurea Luísa Neto Abrantes Serra, esposa do sr. Américo Júlio de Silva Serra, nosso correspondente em Agueda.

Dia 12 — Maria Luísa Paula Santos, filha do sr. Capitão Luís Paula Santos; António Manuel Restani Graça Moreira, filho do sr. Major José Moreira.

Dia 13 — João Lopes Rodrigues; João Libelo Valente da Costa, filho do sr. João Libelo da Costa.

Dia 14 — D. Alda de Oliveira Marques Ramos, filha do falecido Prof. Abílio Ramos.

Dia 15 — Maria do Carmo Ribeiro Carvalho Serra, filha do sr.ª D. Maria Teresa Carvalho Serra; Maria de Fátima Andias Breda, filha do sr. Eugénio Samico Canha Breda; Maria Adelinda de Fonseca Dias, filha do sr. José Maria Dias; Dr. António Luis Rebocho de Albuquerque Machado.

Dia 16 — D. Idaline Ferreira e José Maria de Sousa Luís dos Ramos.

CORONEL EVANGELISTA BARRETO

Pela última Ordem do Exército foi promovido ao seu actual posto o sr. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, oficial distinto, muito estimado em Aveiro, onde exerce agora as funções de Comandante do Regimento de Infantaria 10.

Os nossos cumprimentos.

DIA DO ULTRAMAR

Integrado na campanha que a Acção Católica levou a efeito em todo o país no passado dia 4, festa litúrgica do maior missionário português, S. João de Brito, realizou-se em Aveiro, conforme programa que o nosso jornal oportunamente divulgou, o Dia de Formação Missionária.

A iniciativa, podemos dizê-lo, alcançou amplamente a finalidade querida: despertar, cada vez mais, uma consciência esclarecida das responsabilidades dos portugueses em terras ultramarinas.

Com efeito, a conferência e a troca de impressões que, após a recitação de Prima na igreja da Misericórdia, o rev. P.º Albano Mendes Pedro apresentou e dirigiu a todos os que encheram o salão da sede da A. C., constituíram um testemunho re-

velador das necessidades prementes que imperam sobre o Ultramar português, a fim de alargar a todos os seus cantos uma natural promoção humana, inserindo nela, ao mesmo tempo e tanto quanto possível, o fermento salvador da mensagem cristã.

Após a conferência e a elucidativa troca de impressões, aquele experiente e culto missionário projectou uma série de diapositivos coloridos, a dar ainda mais objectiva visão da paisagem geográfica e humana do nosso Ultramar.

Em seguida, pelas 12 horas, o rev. P.º Albano Mendes Pedro celebrou missa na Catedral, tendo a participação litúrgica de todos os presentes sido dirigida pelo rev. P.º João Paulo Ramos, assistente diocesano da A. C..

Movimento dos Estudantes Universitários de Portugal

Criação e fins

Logo após a cobarde invasão da Província Portuguesa do Estado da Índia, e em consequência das graves circunstâncias em que ficaram os estudantes goeses, nasceu o M. E. U. P. da iniciativa de um grupo de estudantes de Lisboa, com a imediata adesão dos seus colegas de Coimbra e do Porto. Propõe-se prestar todo o auxílio moral e material aos estudantes do Ultramar que frequentam os nossos estabelecimentos de ensino e dadas as dificuldades especiais que os apertam neste momento, principalmente aos estudantes goeses.

Instituição de bolsas e resumo da acção

Em vista dos fins antes anunciados, lançou o M. E. U. P. uma campanha de angariação de fundos por todo o País, cabendo à Comissão Executiva os trabalhos da região do centro. Assim se vêm processando os necessários contactos sobretudo com as entidades com maior dimensão económica, indústria e comércio, tendo-se dado o carácter nacional do Movimento, deixando, igualmente, um abelo a todos os portugueses que, na medida das suas possibilidades, desejam contribuir para o objectivo mencionado.

Há a assinalar os contributos que de toda a parte vão chegando à sede provisória do Movimento, Rua Nova do Teodoro, 42 - r/c, vendo-se o M. E. U. P. muitas vezes impossibilitado de agradecer directamente a todos, ou porque os donativos são anónimos ou porque não trazem o endereço do doador.

Desta forma foi possível a instituição de bolsas, tendo o Movimento até agora distribuído cerca de 70 contos com referência ao mês de Janeiro.

O M. E. U. P. em Aveiro

Além dos contactos já efectivados, em várias cidades do centro, com altas entidades e grupos representativos de sectores económicos, como os órgãos informativos têm relevante-mente divulgado, noticia-se a recepção feita na cidade de Aveiro, por S. Ex.ªs o Governador Civil, Dr. Jaime Ferreira da Silva, e Reitor do Liceu Nacional, Dr. Orlando Oliveira, a um dos membros da Comissão de Coimbra do M. E. U. P., tendo sido tratados assuntos relativos ao escopo em causa. As conversações revestiram-se de altíssima compreensão tendo S. Ex.ªs acarinhado a iniciativa com a qual se dispuseram a colaborar com a melhor boa vontade. Nestes termos e por sugestão das referidas entidades se combinou a data para uma reunião no Governo Civil, com um grupo de personalidades, a fim de se estabelecerem em comissão as directrizes da acção.

Reunião do M. E. U. P. em Aveiro

Foi um membro da Comissão de Coimbra do M. E. U. P. recebido em Aveiro, pelos Ex.ªs Governador Civil, Dr. Jaime Ferreira da Silva, e Reitor do Liceu Nacional, Dr. Orlando Oliveira, a fim de tratar de assuntos concernentes aos fins do Movimento. S. Ex.ªs puseram toda a compreensão na iniciativa e dispuseram-se a colaborar nos fins em vista. Nestes termos, ficou marcada uma reunião com um grupo de personalidades, que se constituiu em comissão, para o próximo sábado.

Acidente de viação

No lugar de Campinhos, na estrada da Quinta do Gato a S. Bernardo, foi atropelado mortalmente o sr. José Francisco do Casal, de 73 anos, proprietário, residente em S. Bernardo. O veículo com o qual se deu o desastre era conduzido pelo sr. David de Jesus Tomás, proprietário, residente na Costa do Valado.

Desastre de aviação

Próximo da praia da Torreira, despenhou-se no dia 3, durante um voo de instrução, um avião «Chipmunk», da Base Aérea de S. Jacinto.

No acidente, morreram o instrutor, 1.º cabo-piloto Manuel da Cunha Antunes, natural da Covilhã, e o soldado-aluno, Manuel Ferreira Jerónimo, natural de Tomar.

NASCIMENTOS

Pelo nascimento, na Gafanha da Nazaré, em 7 de Dezembro, de seu primeiro filho, está em festa o lar da sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira das Neves e do sr. António da Rocha Varela, militante da LOC. A criancinha recebeu, no baptismo, o nome de Carlos Alberto.

Pelo nascimento, no dia 3 do corrente, do seu décimo filho, também está em festa o lar dos nossos dedicados amigos sr.ª D. Maria Helena Féris Cunha de Magalhães e Menezes (Vilas Boas) e do sr. Eng. José de Magalhães e Menezes (Vilas Boas).

A antiga empregada do nosso jornal e da «Gráfica do Vouga», sr.ª D. Maria Graciete Laranjeira, esposa do sr. João Herculano Vieira, ausente em Angola como militar, deu à luz o seu primeiro filho no dia 4 do corrente.

PEDRO RESENDE

Foi nomeado Secretário da Inspeccção Judiciária do Ministério dos Corporações e Previdência Social o aveirense sr. Pedro Luis de Resende, actualmente a exercer as funções de Adjunto da Inspeccção do Trabalho no Distrito do Porto.

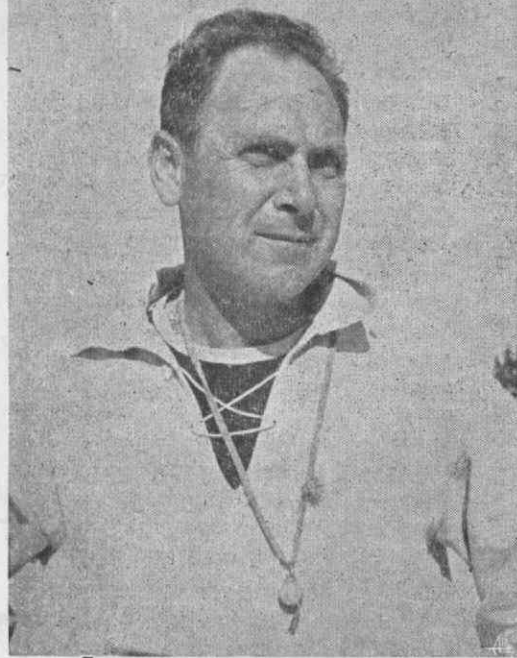
As nossas felicitações.

Por alma do Senhor Bispo

A Junta Diocesana da Acção Católica manda celebrar uma missa de 30.º dia, em 20 do corrente, sufragando a alma do Senhor Bispo. Será na Sé, às 19 horas, em virtude de muitos dirigentes e filiados não poderem tomar parte nas exéquias que na manhã do mesmo dia se realizam.

Recomenda-se a todos que participem na missa pela sagrada comunhão.

As bandeiras devem ser transportadas para a capela-mór, envolvidas em crepes.



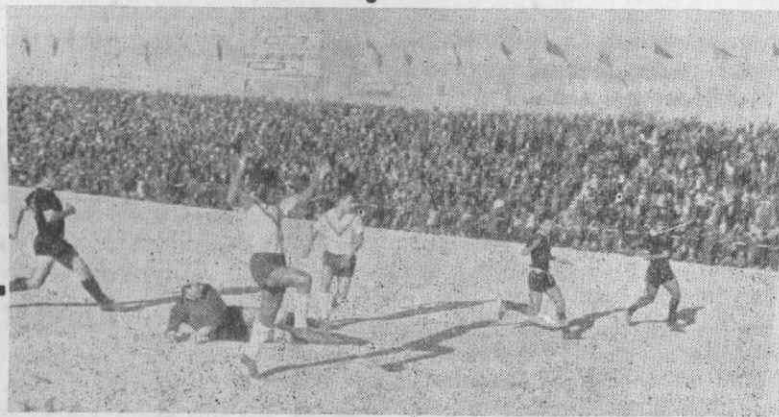
PISA o presente não safa o passado

Pela primeira vez em Aveiro, aconteceu o que tantas vezes tem acontecido no futebol português — no futebol de todo o Mundo! A «chicoteada psicológica» ainda não deixou de estar na moda. É uma medida draconiana, que se toma sempre nos transes de agonia. No entanto, diga-se de passagem, o «remédio» parece ser mais de medicina preventiva que curativa... Mas digamos a palavra que agora importa dizer!

Com culpas ou sem culpas, o treinador paga os «desastres» da equipa. E mais pelos resultados do que pelas exhibições.

Sem dúvida que é negra a hora que o Beira Mar atravessa. Isso não impede, porém, que se diga uma palavra — que é de justiça — reconhecendo o trabalho honesto de quem levou o futebol aveirense aonde ele nunca subiu. Foi pela mão de Anselmo Pisa que o Beira Mar galgou, em quatro anos, os degraus, agora dificilmente escalonados, que vão do simples Distrital ao Nacional da Primeira Divisão. E, se tanto não bastasse, com dois títulos nacionais! Este é também um facto que, apesar de tudo, há-de ficar no historial do futebol aveirense!

Liberal, Amândio e Valente acorrem a recuperar o perdido... O lance consumou-se. Bastos está batido. E Palmeiro ergue os braços. E no simples gesto dum homem, ergue-se a «morte» duma equipa e a «condenação» dum treinador. E' futebol!



a clareza do jogo venceu a força dos jogadores!

Beira Mar 0 - Atlético 1

DUAS certezas se puderam tirar, ao fim do jogo realizado no último domingo no Estádio Mário Duarte: o Atlético não é por favor nem por acaso que está a enraizar-se entre os quatro grandes desta temporada; o Beira Mar abriu o auto da sentença que o há-de condenar... para já, aos «jogos da competência»! O «resto»... só por «milagre».

A equipa alcantarense foi das mais notáveis de todas as que já vieram este campeonato a Aveiro. Ganhou, é certo, num lance afortunado em que o golo foi um acidente do jogo. Mas como este teve, da sua parte, «miolos», a vitória não foi nenhum escândalo. O acidente ficou com a substância, segundo mandam as regras da boa lógica.

Duas defesas em campo

Aliando à técnica individual dos seus jogadores uma tática muito bem estudada de jogo amadurecido, o Atlético foi uma equipa astuta, «senhora», inteligentíssima. A ninguém terá passado despercebido o facto do seu jogo, pelo menos do seu primeiro tempo, ter sido todo ele intencionalmente defensivo. Com três homens, apenas, na frente, outros três na linha média e quatro a tapar a baliza, esta disposição-base, variando, porém, os jogadores nos mesmos postos, perturbou, nitidamente, a defesa beiramarense, que só tarde conseguiu recompor-se e acertar o passo. E foi ela o sector da equipa que mais cumpriu, tendo Valente sido o melhor dos aveirenses. Teve, é certo, um lance menos certo, onde nasceu o resultado do jogo, mas este, como desfecho final que a partida teve, não é da sua conta... Não foi a defesa que teve culpa do Beira Mar perder. O ataque, esse, desligado, sem entendimento, nervoso, jogando mais à base de impulsos de força individual, perdeu oportunidades flagrantes, umas por imperícia na direcção e rápidas

do remate, outras por manifesta falta de melhor sorte. E de qualquer maneira, faltou-lhe o talento para bater uma defesa sempre muito atenta e bem escalonada, cujo recuo foi sempre mais rápido que a manobra de ataque contrário.

O crime do Beira Mar

Consciente de responsabilidade do jogo, não se pode dizer que o Beira Mar não tenha lutado. Mas não basta lutar para vencer... Além da falha de entendimento do ataque, (pareceu-nos um exército sem general — até quando, pergunte-se, se fará de Garcia e de Paulino uns «saltimbancos»?...), o Beira Mar, todo o Beira Mar, pecou, do principio ao fim, na entrega de bola. Esta só por excepção foi dada de maneira jogável, e muitas vezes foi morrer aos pés do adversário. Na falta de bolas jogáveis está, quanto a nós, a razão do Beira Mar não ter jogado bem num desafio no qual, se exceptuarmos o primeiro quarto de hora do segundo tempo em que os alcantarense tomaram um ascendente todo ele ofensivo, atacou com insistência mas sem perigo!

E quando o golo surgiu, embora houvesse ainda um quarto de hora de jogo, viu-se logo que o vencedor estava achado.

Registe-se que, em desafio de tanta responsabilidade, não houve «casos»: jogo correcto de parte a parte e com uma arbitragem como poucas vezes nos tem sido dado ver em Aveiro.

Arbitradas por Alvaro Rodrigues, de Coimbra, as equipas jogaram:

Beira Mar — Bastos; Valente, Liberal, e Evaristo; Amândio e Jurado; Miguel, Paulino, Garcia, Azevedo, e Chaves.

Atlético — Pinho; Fernando Ferreira, Luz, e Vasconcelos; Trenque e Inácio; Moreira, Carlos Alberto, Carlos Gomes, Peres e Palmeiro.

DESDE a primeira hora «Correio do Vouga» apoiou, como lhe competia, a tarefa de Anselmo Hugo Pisa como técnico do Beira Mar. E o nosso padrinhamo, chamemos-lhe assim, está em coerência com a divisa de bem servir a cidade e a região que o nosso jornal ostenta. Se Anselmo Pisa tinha todo o apoio dos dirigentes e associados do Beira Mar. Não eramos nós que lhe íamos fazer «guerra». Ainda e para complemento destas introdutoras palavras temos de acrescentar, à luz da razão, dos factos (éxitos seus em outros clubes) e também dos primeiros contactos que com ele tivemos, que estávamos em presença de um técnico, consciente e sabedor, e de um homem, honesto e de carácter firme.

Para o «Correio do Vouga» Anselmo Pisa esteve sempre disposto a dar as respostas a si formuladas. E fez-o sempre com tamanha gentileza e com tal sinceridade que nos impõem que nesta hora difícil para si (será mesmo difícil?) ouçamos as suas palavras:

Emocionado? mas porquê?!

— Sente-se emocionado pela atitude tomada pelos dirigentes do Beira Mar?

— Não! — foi a sua resposta peremptória. De maneira nenhuma eu posso estar emocionado, porque tenho a consciência tranquila e

NOTÍCIAS

★ Oscar Tellechea foi o treinador escolhido para substituir Anselmo Pisa. Assumiu, oficialmente, as suas novas funções na quarta-feira à noite, pelo que já dirigiu, após isso, os treinos desta semana.

Segundo se diz, o contrato com o novo treinador é de seis mil escudos de ordenado mensal, pagamento da sua estadia e um prémio a estipular, se acaso o Beira Mar se mantiver na Primeira Divisão.

★ Salvador Garcia, de Lisboa, dirigirá amanhã o Cuf - Beira Mar. Na equipa cufista deverá aparecer José Maria, o guarda-redes há semanas impedido de jogar por uma lesão no joelho, contando-se, no entanto, que não possam jogar, por terem ficado contundidos em Guimarães, Faia, José Carlos, José Luis e Palma.

★ Inicia-se, em 24 de Fevereiro corrente, o Campeonato Regional de Andebol, na variante de 7, seniores.

Os clubes filiados que desejem inscrever-se, devem remeter, até ao dia 12, à respectiva Associação a taxa de cinquenta escudos.

No próximo dia 13, após a reunião dos Delegados dos Clubes filiados, proceder-se-á ao sorteio dos jogos do Campeonato Regional.

Chaves atirou... Pinho lançou-se... E o «estádio» quase gritou «golo». Pareceu... mas não foi. A bola caprichou e saiu a rasar o ângulo superior das balizas. Um golo perdido como outros, mas que podia ter valido... mais um ano no Nacional de Primeira.

Fotos cedidas gentilmente pelo Jornal «O Beira Mar»

O Benfica «matou-me»

disse ANSELMO PISA, que nos concedeu momentosa entrevista

tranquilo me encontro, visto que não temo o futuro. Eu sei o que valho e em qualquer parte do país eu encontro clube.

Esta foi a primeira pergunta e a primeira resposta do entrevistador e do entrevistado. Damos uma vista de olhos pela sala em que nos encontramos, enquanto Anselmo Pisa acende um cigarro. E vimos nas paredes uma foto com uma equipa do Sporting, campeã de juniores, onde se viam Jorge Mendonça, Nelito, Bispo, Azevedo, e outros que tiveram a «gratidão» de a autografarem e a oferecerem ao seu técnico. Também havia um «prato» da A. Futebol de Aveiro, com esta inscrição: «Prémio Mérito Técnico». E ainda uma outra foto com a equipa do Lusitano de Évora, campeã nacional da II Divisão de 1951/52. Esta última avivou-nos um pouco a memória e, mentalmente, fizemos contas que nos disseram: em nove anos este «técnico», que temos na nossa frente, ganhou três títulos nacionais. E ainda há quem pretenda ser inimigo dele...

Não são meus inimigos!

— Admito perfeitamente que haja descontentes com o meu trabalho. Essa reacção contrária é comum em todas as latitudes e a

ela eu e todos os meus colegas estamos sujeitos. Mas creia que esses descontentes não eram meus inimigos, mas sim do Beira Mar. Eu nunca lhes fiz mal algum. O meu mal foi não lhes ter nunca feito a vontade. Ai sim. Ai fui um teimoso. Esquecem-se esses senhores que no seu derrotismo apenas prejudicaram o «seu» clube. E veja: a equipa ia para a frente e eles continuavam na mesma, o que nos diz muita coisa...

Fazia as alterações que entendia

— Acusam-no que andava, ultimamente, descontrolado, e que as constantes mexidas na equipa são testemunhas desse seu estado de espírito.

— Eu sabia, melhor que ninguém, as características dos jogadores e a sua forma psico-técnico-física. As lesões de alguns elementos e as doenças de outros, assim também o exigiam. Ainda no domingo, contra o Atlético, eu tencionava apresentar uma equipa e, à última da hora, fui obrigado a alterar o meu pensamento.

CONTINUA NA PÁGINA SETE

Basquetebol

secção de JOSÉ DE MATOS

NÃO há dúvida que o regional aveirense de juniores iniciou-se debaixo de mau signo, dado que, alguns dos clubes inscritos em devido tempo, e em primeira reunião de Delegados, não cumpriram com o regulamento dimenado da A. B. de Aveiro. Entretanto ainda se efectuaram alguns jogos, entre eles, o Illiabum-Sangalhos, que terminou com a vitória dos beiramarense e o Galitos-R. Agueda, com a vitória dos aveirenses por falta de comparecimento dos aguedenses.

Dadas estas circunstâncias, a Associação de B. de Aveiro, viu-se na obrigatoriedade de comunicar superiormente a falta do não cumprimento por parte de alguns dos seus filiados, sobre o que ficou deliberado na primeira reunião efectuada.

Devidamente elucidada, a Entidade Regional, convocou nova reunião para 29 do preférito mês de Janeiro, e fim de expor os inconvenientes da não participação dos clubes faltosos no torneio em causa. Efectuada esta na presença de quase todos os delegados e depois de devidamente esclarecidos os diversos pormenores inerentes ao assunto em causa, foi deliberado anular o primeiro sorteio e efectuar novo calendário de jogos mais de harmonia com as possibilidades dos clubes, o qual ficou dividido em duas zonas, prevalecendo, no entanto, o resultado obtido pelo Sangalhos quando do primeiro encontro que efectuou em Ilhavo, visto que a respectiva zona é constituída pelos beiramarense, ilhavenses e aveirenses e em nada afecta as equipas da outra zona.

Muito bem. Iniciado novamente o campeonato, registou-se logo na primeira jornada a falta de comparecimento de Senjoenense em Agueda, nada valendo as «demarches» efec-

tuaes pela A. B. A. a favor do seu filiado. Este, voltou a não cumprir, demonstrando pouco desportivismo, até para com o seu adversário, porquanto as duas colectividades tinham chegado a acordo com a data da realização do encontro.

Perguntamos, para quê? Terá a palavra a Associação de Basquetebol de Aveiro.

Calendário de jogos

ZONA NORTE	
CLUBES	DATAS
Agueda — Sanjoanense . . .	3-2
Agueda — Cucujães	10-2
Sanjoanense — Cucujães. . .	18-2

ZONA SUL	
CLUBES	DATAS
Illiabum — Galitos	11-2
Sangalhos — Galitos	18-2

Jogos previstos para hoje e amanhã

Agueda — Cucujães. às 22 horas
Illiabum — Galitos. às 10 horas

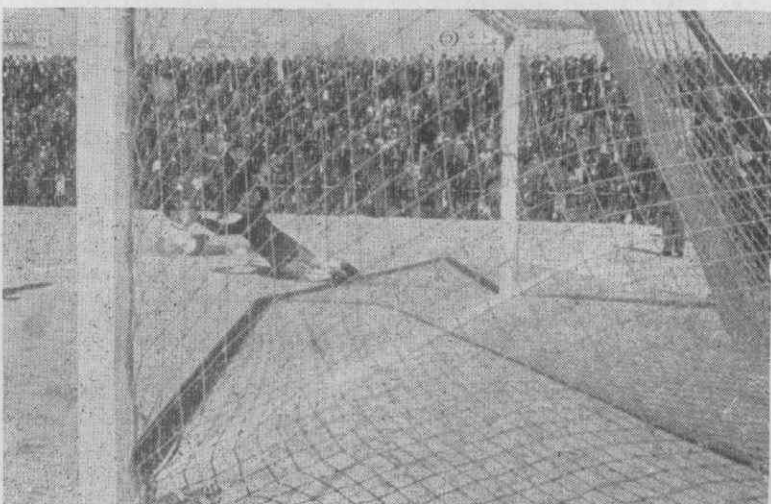
Escolas de jogadores

Com a participação do Sangalhos, Amonfaco, Avanca e Esgueira inicia-se amanhã o último torneio regional promovido pela A. B. A..

Oxalá, que este decorra dentro de melhores moldes, são os nossos votos.

Jogos para a 1.ª Jornada

Amonfaco — Avanca
Esgueira — Sangalhos
Encontros às 10 horas.





A CIDADADE e os seus PROBLEMAS

CONCLUSÃO DA PÁGINA OITO

3.500 almas e 900 fogos. A cidade caminhava, como Nive, para a extinção. As epidemias, por um lado, e as crises económicas, por outro, relacionadas umas e outras com o assoreamento da barra e a variabilidade da sua comunicação com o mar, deram lugar ao declínio da população e provocaram a paralização, quase total, do comércio.

No século XVI, devido às óptimas condições de acesso da barra, Aveiro conheceu um surto económico notável. O porto aparelhava então 100 navios de comércio e 50 caravelas de pesca. Pois em 1611, tudo isto tinha desaparecido! Era a decadência. (1)

A ruína da agricultura e das salinas, e a falta de comércio com portos estrangeiros, concorreram grandemente para a catástrofe económica. Era a crise com todas as suas consequências. A própria Câmara estava sem recursos. Para fazer as exéquias de D. Afonso VI e as de D. Maria Francisca de Saboia, o Município viu-se na necessidade de contrair um empréstimo! Durante cerca de vinte anos a Câmara não pôde reparar as fontes e os caminhos.

Este estado de coisas manteve-se até a barra fixar-se no local onde hoje se encontra e até à realização do projecto

em que colaboraram dois ilustres engenheiros, Reinaldo Oudinot e Luís Gomes de Carvalho, em 1808. Esta data marca a ressurreição económica de Aveiro.

As condições de acesso em 1809 eram tão favoráveis à navegação que, em cinco quartos de hora, entraram 48 navios ingleses para reabastecer o exército anglo-luso que marchava sobre o Porto. (2).

Seguiram-se vicissitudes várias quanto às facilidades de entrada e saída da barra; anos de crise alternando com anos folgados, mas uma certeza ficava de pé: a obra realizada em 1808 estava incompleta.

Todavia, em 1911, a cidade contava já 8.735 habitantes; em 1940, 11.247; em 1950, 13.397; em 1960, cerca de 16.000, número este que ultrapassou as 14.000 almas do primeiro quartel do século dezanove em que Aveiro conheceu grande prosperidade.

Depois da construção do

molhe norte e, posteriormente, após a construção do molhe sul, as condições de acesso da barra melhoraram consideravelmente. Temos então assistido à ascensão progressiva da economia da região. Em dez anos, o movimento de entradas de barcos e motor, no porto de Aveiro, foi o seguinte:

Anos	Navios a motor	Tonelagem
1951	74	18.567,77 T
1952	59	22.337,97 »
1953	93	29.633,03 »
1954	95	36.412,57 »
1955	81	30.281,88 »
1956	101	40.266,23 »
1957	94	46.870 »
1958	123	59.786 »
1959	158	67.833 »
1960	190	86.348 »

O exame destes números indica, por si só, o que se caminha num decénio. O desenvolvimento económico de Aveiro tem-se processado de uma forma notável. Ninguém poderá prever o que será a nossa cidade daqui a quinze ou vinte anos.

E, por hoje, terminemos este nosso artigo, que já vai longo.

(1) *Relance da História Económica de Aveiro. Conferência do Comandante Rocha e Cunha (Aveiro-1930).*

(2) *Idem.*

OLIVEIRA DO BAIRRO

Começaram os trabalhos preparativos para a electrificação da C. P., na zona compreendida pelos limites dos concelhos de Oliveira do Bairro, Anadia e Aveiro.

— A Comissão Municipal de Assistência teve, em 1961, uma receita de 32.625\$20 e uma despesa de 29.214\$50.

— Por motivo do luto da Diocese, a festa de N. Senhora das Candeias, no lugar de Amoreira do Repolão, foi este ano mais reduzida.

SALREU

Salreu, 7 — Porque saiu incorrecta a notícia sobre a nova Direcção da Banda V. de Salreu, voltamos a informar: no dia 30 de Janeiro passado, na sua sede, tomaram posse os novos corpos gerentes.

A nova direcção ficou assim constituída:

Presidente — Professor Miguel Marques de Lemos; Secretário — Manuel Nogueira Nunes; Tesoureiro — Angelo Saramago.

— Na Areosa, freguesia de Beuido, faleceu, no dia 1, Florinda Nunes Antão, viúva, residente naquele lugar. Era tia do nosso conterrâneo rev. Padre João da Silva Antão, ausente na América do Norte.

— A empresa «Rodoviária» prestaria um grande serviço ao povo de Salreu se, em dias de mercado, a hora conveniente, mandasse colocar uma camioneta no largo da igreja, para encher ali. Estando o povo servido apenas pelas que vêm doutros locais e nas quais nem sempre há lugar, bastas vezes, pessoas que esperam no largo da igreja têm de seguir a pé, depois duma demora de quinze, vinte minutos e mais. Permita Deus que a «Rodoviária» preste mais este serviço ao povo de Salreu. — C.

SÔSA

Realizaram-se no lugar do Boco, desta freguesia, as festividades em honra de Santo Inácio, Nossa Senhora das Candeias e S. Brás. Houve missa solene celebrada pelo pároco, sr. Padre Alexandre Vilarinho, e pregou o pároco e arcepreste de Vagos, sr. Padre Manuel Vieira de Carvalho e Silva. A festa teve a colaboração da Música de Ilhavo.

FÁTIMA

Faleceu no dia 22 de Janeiro, na Póvoa do Valado, a sr.^a Maria Naia, sogra do assinante do «Correio do Vouga», sr. António da Rocha Lopes, ausente em Venezuela. O seu funeral realizou-se, no dia seguinte, com grande acompanhamento, para o cemitério desta freguesia.

— Continuam as obras na escola nova da Póvoa do Valado, que está a ser dotada com mais duas salas de aula.

— Para as obras da nossa igreja mandou nos da Venezuela o sr. António Francisco Romão, por intermédio de seu procurador, Manuel de Oliveira Alberto, a quantia de 500\$00. De Mamodeiro recebemos também 279\$90. A freguesia, reconhecida, agradece.

TALHADAS

Foi muito concorrida a cerimónia de posse do novo pároco desta freguesia, sr. Padre Celestino da Silva Correia Amaral. Acompanharam-no algumas centenas de pessoas, principalmente da freguesia de Silva Escuro, donde aquele sacerdote é natural e onde trabalhava como coadjutor.

SEVER DO VOUGA

Os professores primários deste concelho prestam hoje justa e significativa homenagem ao sr. Prof. Décio Figueiredo Almeida e Costa, Delgado Escolar, por motivo da sua próxima aposentação. Do programa fazem parte uma sessão solene e um almoço.

AVANCA

Por virtude do luto em que vivemos, a festa do mártir S. Sebastião foi limitada à parte religiosa, com missa solene, sermão e procissão.

— Decorreu com grande solenidade a festa em honra da Sagrada Família.

NARIZ

No dia 21 de Janeiro realizaram o seu casamento, na igreja paroquial desta freguesia, Manuel de Jesus Oliveira e a menina Rosa da Costa Neves.

— No mesmo dia contrairam também matrimónio Manuel Oliveira da Silva e a menina Otilia Alberto Ferreira Vieira.

Presidiu o sr. Padre Artur Tavares de Almeida, pároco da freguesia. Celebrou em seguida missa o sr. Dr. Abreu Freire, que, na altura própria, falou aos noivos e à numerosa assistência sobre a santidade e fins de matrimónio. Aos dois novos lares desejamos as maiores bênçãos de Deus.

EM TERRAS de MOÇAMBIQUE

Continuação da última página

entre as quais se evidenciam construções materiais de grande alcance, que foram logo executadas, mas ainda nem todas terminadas, as quais, uma vez concluídas, darão ao burgo missionário um aspecto imponente e grandioso. No número das obras incompletas conta-se a igreja, que, a julgar pela grandeza que já nos revela, virá a ser ampla, vistosa e magnífica.

Alguns milhares de nativos, de ambos os sexos, frequentam com muito interesse a Missão, onde, a par de uma sólida formação cristã, lhes é ministrado a primor o ensino da catequese, simultaneamente com a necessária formação intelectual. Para o desempenho cabal de tão notáveis funções é dotada a Missão de uma equipa considerável de professores autóctones, devidamente preparados e muito dedicados, autênticos obreiros e moldadores de almas grandes e generosas.

As crianças têm escolas próprias, enquanto que os adultos cursam as de ensino profissional. O catecumenato — estamos em terra de infiéis — é a preparação séria e activa para uma vida intensamente cristã. Os óptimos resultados deste profícuo método podem-se constatar, consoladoramente e à evidência, em qualquer parte onde se faça sentir a influência benéfica das Missões Católicas.

É superior digno e ilustre desta Missão de Nossa Senhora da Conceição de Iapala o rev. Padre Alirio Baptista, da Sociedade Missionária, natural da freguesia de Calvão, onde, há anos, cantou a Missa Nova. Apraz-nos registar mais um sacerdote, oriundo da nossa querida Diocese de Aveiro, a trabalhar na dilatação do Reino de Cristo, nestas imensas plagas africanas.

Como coadjutor, encontra-se aqui o rev. Padre Alfredo Alves Moreira, também da nossa região e distrito, pois é natural de Arouca.

«Euntes, ergo, docete omnes gentes...». Que este seja o impulso sobrenatural e divino a convocar os jovens para este extenso campo da vinha do Senhor. «A serra é grande... os operários são poucos».

Padre Angelo Ruela Cirne

De Malema, Moçambique, onde se encontrava, há seis meses, como Capelão do Batalhão de Caçadores N.º 160, mudou para Vila Cabral, capital do distrito do Niassa, onde o referido Batalhão acaba de estabelecer a sede, o Alferes Padre Angelo Ruela Cirne, nosso colaborador, cujas crónicas tão apreciadas têm sido pelos leitores deste jornal.

Falecimentos

D. Olívia da Conceição Amaral

Com 67 anos de idade, faleceu no dia 2, na sua casa de Sever do Vouga, a sr.^a D. Olívia da Conceição Amaral, viúva de Albano Martins Pereira Amaral e mãe do nosso querido amigo sr. Padre Dr. Amílcar Amaral, Secretário Nacional da Catequese e antigo Prior de Agueda.

A finada, que desde há tempo se encontrava doente, recebeu todos os sacramentos da Santa Igreja, rodeada por alguns dos seus filhos e outros membros da família. Era uma pessoa muito estimada e possuía os melhores dotes de coração e grandes virtudes cristãs. A sua morte foi, por isso, imensamente sentida e o funeral, no dia seguinte, constituiu impressionante manifestação de pesar, sendo presidido pelo sr. Padre Dr. Amílcar Amaral e com a presença de mais cerca de 20 sacerdotes.

A saudosa extinta era ainda mãe das sr.^{as} D. Esmeraldina Amaral e D. Natércia Amaral, residentes em Sever do Vouga, e das sr.^{as} D. Maria da Conceição e D. Dulce Amaral e dos srs. Fausto, Firo e João Amaral, ausentes em África; sogra das sr.^{as} D. Diamantina Moura e D. Maria Gabriela de Almeida e dos srs. Armando Tavares de Bastos, Angelo de Macedo e Floriano Martins Pereira; e irmã de Firmino Amaral e Manuel Amaral, já falecidos, e das sr.^{as} D. Joaquina, D. Emília e D. Margarida Amaral.

Em nome de sua família, o sr. Padre Dr. Amílcar Amaral pede-nos para manifestarmos o mais vivo e sentido agradecimento a todas as pessoas que estiveram presentes no funeral, sobretudo aos sacerdotes que o acompanharam na sua dor.

Agueda, 6 — Foi bastante sentida, em Agueda, a morte da mãe do sr. Dr. Amílcar Amaral, que toda a gente daqui conhece e muito estima. Deslocaram-se à sua residência de Paçõ grande número de pessoas de todas as classes sociais.

— No vizinho lugar da Giesteira, e ainda relativamente novo, faleceu o sr. Eduardo Lopes de Castro. Negociante de madeiras, conceituadíssimo, honesto e bondoso, pertencia a boas famílias, pelo que a sua morte causou vivo pesar.

— Com cerca de 77 anos, faleceu no bairro de Paredes a sr.^a Maria Ferreira Guerra. Era mãe do sr. Albano Guerra.

— Também faleceu, já de avançada idade, o sr. Elisiário Lapas.

Domingos dos Santos Calisto (Sopinho)

Faleceu às primeiras horas da tarde do dia 7, no Hospital da Misericórdia, com 52 anos de idade, o antigo atleta do Beira Mar, sr. Domingos dos Santos Calisto (Sopinho). Foi elemento de relevo naquele clube e um dos mais representativos nadadores nacionais, inúmeras vezes campeão nacional e internacional e um dos maiores monitores da natação, a ele se ficando a dever o alto benefício social e desportivo de muitas centenas de aveirenses saberem nadar.

O funeral, bastante concorrido, realizou-se no dia seguinte para o cemitério sul. A banbeira do Sport Clube Beira Mar acompanhou o cortejo, no qual se viam muitos empregados e operários das Fábricas Alaluia, onde o saudoso extinto trabalhava.

Mário dos Santos

Com a idade de 45 anos, faleceu em Ilhavo, no dia 7, o sr. Mário dos Santos, que deixa viúva a sr.^a D. Maria Pimentel e oito filhos: Maria Noémia, Maria Celeste, João Carlos, António Maria, Orlando, Basílio, Rosa e Júlia.

Era cunhado do nosso querido amigo sr. Padre Albano Ferreira Pimentel, Pároco de Esgueira, e das sr.^{as} D. Angela e D. Graciosa Pimentel.

DIOCESE DE AVEIRO

Como é do conhecimento geral, realiza-se no próximo dia 20 do corrente, na Catedral de Aveiro, pelas 10 horas, solene Pontifical de REQUIEM por alma do Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, saudoso Prelado da nossa Diocese.

Será celebrante Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo de Mitilene, D. Manuel dos Santos Rocha, e fará a oração fúnebre Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo Auxiliar de Braga, D. Francisco Maria da Silva. Estarão presentes alguns Venerandos Bispos e Ex.mas Autoridades civis e militares.

O dia 20 de Fevereiro será de luto e de sufrágios por aquele que, sempre como bom soldado de Cristo, viveu os breves anos das suas actividades pastorais na Diocese de Aveiro.

Ao rev. clero e a todos os fiéis, pedimos que sufraguem a alma do Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes e que participem nas solenes exéquias do próximo dia 20.

E determinamos que durante a manhã do referido dia 20 de Fevereiro, em todas as Igrejas e capelas da Diocese onde seja costume, os sinos dobrem a finados (um toque com cinco sinais fúnebres) lembrando o luto e a dor da Igreja Aveirense.

Dado em Aveiro, aos 7 de Fevereiro de 1962

Monsenhor Júlio Tavares Rebimbas
Vigário Capitular

Recollecção do Clero

De novo se avisam os revs. sacerdotes da Diocese que a recollecção promovida pela União Apostólica realizar-se-á no Seminário de Aveiro, no próximo dia 14, quarta-feira, com início às 10,30 horas. Nesse dia serão lidos o testamento do Senhor Bispo e várias exortações que deixou escritas e que se dirigem aos revs. sacerdotes.

Quem quiser almoçar no Seminário, apenas terá de avisar o rev. Económico até amanhã, impreterivelmente.

A NOSSA MISSA

- 11 — Sexto Domingo depois da Epifania. Mis. pr., Gl., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.
- 12 — S.tos Sete Fundadores. Mis. pr. Cor branca.
- 13 — Cinco Chagas de N. Senhor. Mis. pr., Gl., sem Cr., Pref. da Cruz. Cor vermelha.
- 14 — Quarta-feira. Mis. de dom. ant., sem gl. nem Cr., 2.º or. de S. Valentim. Pref. comum. Cor verde.
- 15 — Quinta-feira. Mis. como ontem, mas 2.º or. dos S.tos Faustino e Jovita. Cor verde.
- 16 — Sexta-feira. Mis. como ontem, mas sem 2.º or. Cor verde.
- 17 — Sábado. Mis. de Nsa. S.nra. no sábado, Gl., Pref. de Nsa. S.nra. Cor branca.
- 18 — Domingo da Septuagésima. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor roxa.

Vigário Capitular

O Ex.º Vigário Capitular da Diocese, Monsenhor Júlio Tavares Rebimbas, encontra-se habitualmente no Paço Episcopal durante a tarde de todos os dias da semana, até cerca das 17 horas, excepto aos sábados e domingos.

Reuniões do Clero

Chamamos a atenção dos revs. sacerdotes para a seguinte distribuição das reuniões do clero nos arcepresbiterados da Diocese, no mês de Fevereiro:

- Agueda, na igreja paroquial, no dia 22, às 15 h.
- Sever do Vouga, na igreja paroquial, no dia 23, às 10 h..
- Albergaria-a-Velha, na igreja paroquial, no dia 23, às 15 h..
- Aveiro e Ilhavo, no Seminário, no dia 26, às 15 h..
- Anadia e Oliveira do Bairro, na igreja paroquial de Sangalhos, no dia 27, às 10 h..
- Vagos, na igreja paroquial, no dia 27, às 15 h..
- Estarreja e Murtosa, na capela de Santo António, no dia 28, às 15 h..

Recomenda-se a presença de todos os sacerdotes nestas reuniões, devendo cada Rev. Arcipreste designar, para expor o tema, um sacerdote do seu arcepresbiterado.

O tema desta primeira reunião é a leitura e comentário da Introdução e I Parte da Carta Encíclica MATER ET MAGISTRA.

Cardeal - Arcebispo

Lourenço Marques

Pela morte do Eminentíssimo Cardeal-Arcebispo de Lourenço Marques, Senhor D. Teodósio Clemente de Gouveia, ocorrida na tarde do dia 6 naquela cidade de Moçambique, novamente está de luto a Igreja em Portugal.

O desaparecimento deste Prelado, que gastou a maior parte da sua vida ao serviço, sempre generoso e apostólico, do Ultramar, onde desejou que a morte o encontrasse, representa grande perda para a Igreja e para a Pátria, sobretudo nesta hora em que muito necessárias e úteis seriam a sua inteligência e a sua actividade.

Sua Eminência nasceu em S. Jorge, Diocese do Funchal, a 13 de Maio de 1889. Talhara-o Deus para a vida missionária. E assim, depois de alguns anos em Roma, como Reitor do Colégio Português, foi nomeado Prelado de Moçambique e mais tarde Arcebispo de Lourenço Marques. Pio XII, em 1946, elevou-o à dignidade de Cardeal.

Curvamo-nos perante a sua memória, pedindo a Deus que lhe dê o descanso eterno.

António Ferreira

Agradecimento

Seus pais, irmãos e mais família agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto, assim como a todos os que enviaram condolências e manifestaram o seu pesar.

A MORTE DO SENHOR BISPO

Logo que teve conhecimento da morte do Venerando Prelado da Diocese, o Alferes Capelão Padre Angelo Ruela Cirne enviou ao nosso Director a seguinte carta:

«Senti profundamente a morte inesperada do nosso Venerando Prelado, por alma de quem celebrarei, no próximo sábado (7.º dia) e noutros dias mais. A triste notícia, ouvida aqui na Rádio no domingo (21) de manhã, consternou imenso a família militar de Malema, quase toda oriunda da região de Aveiro».

Os Padres Carmelitas celebram uma missa de trigésimo dia pela alma do saudoso D. Domingos da Apresentação Fernandes, na igreja do Carmo, no próximo dia 20, pelas 8 horas. O Padre Superior convida todos os irmãos e irmãs da V. Ordem Terceira Carmelita, os Confrades do Menino Jesus de Praga e Nossa Senhora do Carmo, membros da Pia União de Santa Teresinha e todas as pessoas amigas para que se dignem assistir a esta missa de sufrágio.

A Pia União de Santa Teresinha, erecta na igreja do Carmo, manda também celebrar uma missa, pelas 8 horas do próximo dia 28. Convidam-se todos os membros da Pia União.

No dia 29 de Janeiro, foi cantada missa solene, no Seminário dos Olivais, por alma do nosso Prelado, sendo celebrante o Reitor, Monsenhor Cónego D. João de Castro (Nova Goa).

Pela mesma intenção, os alunos aveirenses daquele estabelecimento mandam celebrar missa no 30.º dia, asso-

ciando-se assim aos sufrágios realizados na Catedral de Aveiro.

Directamente ao «Correio do Vouga» também bastantes pessoas dirigiram cumprimentos de pesar pelo falecimento do Prelado da Diocese. Citamos, entre outros, os srs. Dr. Américo do Carmo Santa Marta, Augusto Dias, Desembargador Dr. Jaime de Melo Freitas, Monteiro Guimaraes.

Em Lisboa, por iniciativa da Acção Católica, têm igualmente sido celebradas várias missas de sufrágio. Na igreja de S. Domingos, no 7.º dia, oficiou o Venerando Bispo de Tiava, Senhor D. José Pedro da Silva.

Pela Catequese

Continua a decorrer o Curso para as Catequistas da cidade.

No dia 29 de Janeiro findo, foi apresentado o tema «A Igreja continuadora da missão de Cristo», pela sr.ª Arquitecta D. Maria Adosinda Gamelas Albuquerque; no dia 5 do corrente, «Os sacramentos, fontes da graça», pelo sr. Mário da Rocha.

A próxima lição, sobre o tema «O Baptismo e a Confirmação», será orientada pela sr.ª Dr.ª D. Maria Filomena de Oliveira.

Próximas lições do Curso-Interparoquial:

FEVEREIRO

- 18 — Belazaima do Chão, Macinhata do Vouga, Ois da Ribeira, Trofa, Avelãs de Caminho, Moita, Vilariño do Bairro, Fermentelos, Oiã, Troviscal, Paradela, Talhadas, Fonte de Angeão, S. André, Vagos;
- 19 — S. Jacinto;
- 25 — Lamas do Vouga, Préstimo, Recardães, Segadães, Ois do Bairro, Mamarosa, Pessegueiro do Vouga.

SINDICATO NACIONAL DOS OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA DE CERÂMICA E OFÍCIOS COR. DO DISTRITO DE AVEIRO

Convocatória

Ao abrigo da alínea a) do artigo 23.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato Nacional, para o dia 25 do corrente, pelas 9 horas, na Sala das Sessões da sua Sede, sita na Rua de João Mendonça, n.º 31-2.º andar, nesta cidade de Aveiro com a seguinte

Ordem de Trabalhos

Leitura, apreciação, discussão e votação do RELATÓRIO E CONTAS da Gerência de 1961.

Não comparecendo à hora marcada número legal de sócios, a Assembleia Geral funcionará, uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 5 de Fevereiro de 1962

O Presidente da Assembleia Geral,
Carlos Júlio Duarte de Matos

ACÇÃO CATÓLICA

A Acção Católica continua em plena actividade para estruturar, na nossa Diocese, um catolicismo vital e irradiante. O «ano social» encontra-se agora no seu mais definido e amplo movimento e as actividades multiplicam-se.

No primeiro dia deste ano de 62, encerrou-se em Albergaria-a-Velha um Campo Diocesano de Formação que se realizou, ao longo de cinco dias, no Colégio daquela Vila, com numerosas representações de Avanca, Branca, Bunheiro, Fermentelos, Calvão, Oiã, Quinta do Gato, Vale Maior, Vagos, Pardelhas, Salreu, Pessegueiro e Macinhata do Vouga.

- ★ No dia 7, a J. C. F. teve a sua manhã de recolhimento, centrada sobre o tema «Domingo, dia da Santa Missa».
- ★ A Presidente Geral da Jicf deslocou-se a Aveiro no dia 9, e teve um encontro com um grupo de reparigos do meio independente, no intuito da possível formação dum núcleo jicista nesta cidade.
- ★ A Lucf reuniu-se no dia 10 com diversos elementos do Liceu Nacional e da Escola Técnica, versando o tema «Concílio Ecuménico».
- ★ No dia 11, houve o Conselho Parcial da Junta Diocesana, referente a Janeiro e no dia 12 as direcções da Lic e da Licf reuniram-se para elaborar o programa do jubileu licista, a promover nesta cidade, em Abril próximo.

- ★ Deslocaram-se, no dia 19, aos colégios da Murtosa e Estarreja, em visita às respectivas secções, as direcções diocesanas da Jec e da Jecf, acompanhadas do seu assistente rev. P. e Arménio Alves da Costa.
- ★ No dia 14, orientada por Mons. Aníbal Ramos, realizou-se a manhã de recolhimento da J. C..
- ★ No dia 15, a Direcção Diocesana da Jecf visitou oficialmente a secção do Colégio de Sangalhos e a direcção diocesana da Licf, o núcleo de Anadia.
- ★ A's responsáveis dos organismos pré-juvenis e adolescentes da J. C. F., a sr.ª Dr.ª D. Dulce Souto proferiu uma lição subordinada à «Psicologia e orientações pedagógicas para a terceira infância».
- ★ Na Escola do Magistério Primário, efectuou-se, no dia 16, uma reunião geral de jecistas em que foram abordados problemas atinentes ao Espiritismo.
- ★ No dia 17, a Loc teve a sua reunião diocesana, tendo estudado o próximo curso rotativo de Fevereiro, o desmembramento da actual secção jicista na cidade, e em inquérito a organizar nas secções sobre «Sacerdócio Católico».
- ★ No dia 19, foram ao Porto, a fim de tomarem parte no curso inter-diocesano da L. C., o presidente e secretário diocesanos, respectivamente, srs. Dr. Orlando Oliveira e Herculano de Almeida e Silva.

J. Rodrigues Póvoa
Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dri.º - Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.
Residência - Av. Salazar, 46-1.º Dri.º Telefone 22750

EM ILHAVO
No Hospital de Misericórdia - às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja - no Hospital de Misericórdia - aos Sábados às 14 h.

LABORATÓRIO
«João de Aveiro»

ANÁLISES CLÍNICAS

Drs. DIONÍSIO VIDAL COELHO
e JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50
TELEFONE 22 706
AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BRENDA
Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos
OPERAÇÕES

Consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716
Residência 22351
AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS
= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias
Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde
Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to (Antes do Cine-Theatro Avenida)

AVEIRO
Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

MAYA SEGO
MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS

DOENÇAS DE SENHORAS
CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório:
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º
Telef. 22982 **AVEIRO**

Consultas às 2.ªs-feiras, 4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Residência:
Rua Eng. Dudinat, 23-2.º
Telef. 22080 **AVEIRO**

Mário Sacramento
Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas (à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º
TELF. { Consultório 22706
Residência 22844
AVEIRO

Dionísio Vidal Coelho
MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
TELEFONE 22706
AVEIRO

FERNANDO MOREIRA LOPES
Médico Especialista

Doenças das Crianças - Clínica Geral
PUERICULTURA

Raios X - Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29 (Prédio do Café Trianon)
Telef. { Residência 23387
Consult. 22779 **AVEIRO**

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Residência e Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho 149 - 1.º - Di.º
Telef. 22675 **AVEIRO**

PINHO E MELO
ESPECIALISTA
RAIO X

Serviço: 2.ªs, 4.ªs e 5.ªs das 9,30 às 13 h. e das 15 às 18 h., 3.ªs, 6.ªs e Sábados das 11 às 13 h. e das 15 às 18 horas.

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 1.º Esq. - **AVEIRO**

FÁBRICA ALELUIA Automóvel «Isabela»
AVEIRO

Moderno, impecável, poucos Km. Vende particular. Telef. 23392 de AVEIRO.

PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS LOUÇAS

FRIEIRAS...
QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as deseja ter! Usando «**QUEIMAX**», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

A' venda nas Farmácias

Prédio

Aluga-se, acabado de construir, com r/chão e 1.º andar, independentes, com 6 divisões cada, água quente e fria garagens e quintal, situado no Rossio de Matadufos próximo de Aveiro. Trata José da Costa - Matadufos.

VINHO ESPUMANTE NATURAL

Diamante Azul

CAVES DO **Barroco, L.º**
FOGUEIRA - PORTUGAL

Sinos de bronze e electrónicos

Orgãos e Harmónios

Relógios para torres, fábricas e estabelecimentos públicos

Fabrico e reparações

Única organização no género

Importação e exportação

A FUNDAÇÃO DE SINOS DE BRAGA
de
Serafim da Silva Jerónimo
72-74 - Rua Andrade Corvo, 76-78

TELE { fone, 22749
gramas, «Sineiro»
BRAGA

LEITÕES
Maior desenvolvimento, sádios, use
SUÍNO-LACTOL
farinha láctea para desmame e iniciação de leitões

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA - LEIRIA

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO
1.ª publicação

Faz-se saber que pela segunda secção de processos do 2.º Juízo de Direito desta comarca de Aveiro, e nos autos de acção ordinária, em execução de sentença, em que é exequente o Banco Nacional Ultramarino, filial de Aveiro, e executados Alfredo Alves Canas e mulher Rosa Fernandes, Joaquim Lucas Fernandes e mulher Maria da Anunciação Nunes Pereira, Glória Pereira Martins e marido Joaquim de Almeida, todos proprietários, e residentes em Asseguins, da comarca de Agueda, e Augusto Levy Marques e mulher Natália da Silva Marques, proprietários residentes na Palhaça, desta comarca, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos ditos executados, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, na aludida execução.

Aveiro, 2 de Fevereiro de 1962.

O JUIZ DE DIREITO,
FRANCISCO NAVIER DE MORAIS SARMENTO
CHEFE DE SECÇÃO,
ARMANDO RODRIGUES FERREIRA
(Correio do Vouga n.º 1586 de 10-2-1962)

Externato de Albergaria
EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE - 52172 - ALBERGARIA-A-VELHA

SAL - AVEIRO

SALINEIRO
Província de Moçambique - Portugal

Empresa Ultramar Português, precisa empregado conhecimentos profundos salinas, extracção de Sal 25 a 30 anos de idade, preferência solteiro, exame instrução primária, vendendo saúde, ponderado, activo, idóneo, de preferência conhecimentos gerais práticos agricultura e gado, especialmente criação suínos seu tratamento na engorda e na doença, carta escrita pelo próprio dando referências, para Augusto Gayão, Namanje - Quissange - Portugal.

AGÊNCIA FUNERÁRIA FERREIRA DA SILVA
«ANEXA AO HORTO ESGUEIRENSE»

Serviços para toda a parte do País

A mais completa no género

TELEF. 22415 **ESGUEIRA - AVEIRO**

Empregado de Escritório

Precisa-se, para ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS, com conhecimentos de contabilidade e dactilografia e com facilidade na redacção de correspondência.

RESPOSTAS a esta Redacção, ao n.º 25.

São Jorge

PENSÃO
RUA CASTILHO, 59-1.º - LISBOA

1.ª CLASSE - BEM SITUADA - CONFORTÁVEIS QUARTOS COM ÁGUAS CORRENTES - CHAUFFAGE - ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE - AMBIENTE DISTINTO, SELECIONADO E COSMOPOLITA - TRATAMENTO D' HOTEL

TELEFONE 4 99 06
73 25 66 (Gerência)

Câmara Municipal de Aveiro
AVISO

Eng.º Ag.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz-se público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 2 do corrente mês, deliberou abrir concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para exploração da Aparelhagem Sonora durante a Feira de Março do corrente ano.

As condições podem ser examinadas na Secretaria desta Câmara e o prazo para a recepção das propostas termina no dia 23 de Fevereiro corrente, pelas 14,30 horas.

Paços do Concelho de Aveiro, 3 de Fevereiro de 1962.

O Presidente da Câmara,
Henrique de Mascarenhas
Eng.º Ag.º

Câmara Municipal de Aveiro
Convocatória

Nos termos do § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo e para os fins consignados na última parte do § 3.º do art.º 29.º convoco o Conselho Municipal para a primeira reunião a realizar no dia 15 do corrente mês de Fevereiro, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

a) - Discussão do Relatório da gerência de 1961;

b) - Apreciação de outras deliberações camarárias.

Paços do Concelho de Aveiro, 6 de Fevereiro de 1962.

O Presidente da Câmara,
Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

Defendamos a cidade dos senhores artistas

Continuação da página 1

estudo sobre «Poesia nueva y Poesia vieja», afirmava, em 1906, que a arte «es una subrogación de la vida».

Quería ele dizer que, se todos pudéssemos gozar uma vida intensa, plena de todos os sentimentos e paixões, como a que vivem os invejáveis personagens da ficção, estes estariam a mais.

Estas afirmações, embora denotem determinado conceito da mútua relação da Arte e da Vida, permittem-nos, no entanto, afirmar que a Arte, como superação da vulgaridade, é tanto mais artística quanto mais original, quanto mais invulgar, quanto mais criadora for.

A melhor condenação que se pode sentenciar a um artista é desejar «que ele em breve nos dê uma segunda obra que faça esquecer a primeira».

As obras de arte, aque-

las que trouxeram ao Homem um Mundo novo, não mais esquecem. Homero é eterno, enquanto Ohnet já tresanda de há muito.

★

Para que a Arte autêntica não se perca asfixiada por uma super-produção pseudo-artística, importa ter como lei geral aquele princípio (não é meu, mas, se não erro, de Moura e Sá) que manda «desencorajar os artistas».

E' aliás o mesmo conselho que Rilke dá a todo o que quer ser poeta. E poeta, segundo o sentido etimológico da palavra grega, é todo o criador de beleza... Ninguém cria senão por um impulso vital. A arte não é um acidente na vida do artista. E' ele mesmo, todo por inteiro. Artista, eis uma palavra que não se pode usar como adjectivo... Não se pode parecer artista como quem veste uma sobrecasaca domingueira ou põe um título de nobreza no cartão de visitas.

Que o artista (seja ele poeta ou pintor!) se apresente em público só quando tiver a consciência, certa e esclarecida, de que tem algo de novo para dizer-nos ou que tem uma forma ainda não dita para algo que já foi dito. Só assim o artista terá, entre os homens, direito de cidadania! Só assim a Arte deixará de ser um «Cavalo de Tróia» que nos conquista a cidade enquanto nós batemos as palmas embacadamente. R.

CURSO BÍBLICO

Alcançou uma repercussão deveras inesperada a iniciativa que a Junta Diocesana da A. C. tomou de realizar em Aveiro, em cooperação com as paróquias da cidade, um Curso Bíblico. Este, conforme programa já por várias ocasiões tornado público, começou a realizar-se na passada sexta-feira, dia 2 do corrente.

Marcado de início para o salão da igreja da Misericórdia, teve de, à última da hora, efectuar-se na ampla sala de festas da Casa de Santa Zita, devido à extraordinária subida do número de pessoas que acorreram a inscrever-se para frequentarem as quatro lições que irão ser dadas nas quatro sextas-feiras do corrente mês.

O primeiro trabalho esteve a cargo do rev. Dr. Filipe Rocha, ilustre professor no Seminário e nosso prezado colaborador, que versou «A Revelação», esclarecendo o seu genuíno conceito sobrenatural e analisando a sua natureza e relação com a vida do homem, livre para aceitar ou não esse diálogo com o Criador.

Seguiu-se depois um pequeno estudo feito por todos os numerosos presentes sobre o tema proposto, dando assim margem a um mais perfeito esclarecimento dos problemas focados, facto

P. Altino da Cruz Almeida

Os alunos aveirenses que frequentam o Seminário dos Olivais mandaram celebrar missa, no dia 25 de Janeiro, por alma do saudoso Padre Altino da Cruz Almeida, recentemente falecido

Câmara Municipal de Aveiro

Fornecimento de Materiais

Convidam-se todos os interessados a apresentarem, por carta das suas firmas, na Secretaria desta Câmara Municipal, o seu pedido de inscrição para o fornecimento de materiais ou artigos de qualquer género, de interesse para o Município.

A Câmara só dirigirá consultas para fornecimentos aos Srs. Comerciantes ou Industriais inscritos na referida Secretaria.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 6 de Fevereiro de 1962.

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

Carpinteiros

Precisa — João Nunes da Rocha, Apartado 21 — Aveiro — Telef. 23041/2

Explicações

Dá licenciada em Matemática.

Tel. 22586 — AVEIRO.

O Benfica matou-me

Continuação da 2.ª página

Eu não ensinava os meus homens a falhar golos

Tem-se propagado aos quatro ventos que a equipa do Beira Mar não tem rematadores. Ouçamos a «explicação» de mister Pisa:

— Não temos, na realidade, no activo os golos coerentes com a maneira de jogar da equipa. Mas veja esta coisa sintomática: em Evora não fui eu que disse ao Vital para ser o melhor homem em campo, nem ao Américo, no Porto ou em Aveiro (duas vezes), nem ensinei aos outros meus rapazes para falharem golos em frente das balizas. Eu não lhes ensinava isto. O que eu queria era saber que eles jogavam bem e que a equipa agradava.

— O sr. Pisa lembrou-nos agora um dito acusatório à sua pessoa dizendo que estava completamente desactualizado.

— Desactualizado, eu? Mas, meu Deus, que coisa horrível. Esta gente como se esquece depressa. (E sabendo de um album mostrou-nos alguns recortes de jornais, em que no ano passado alguns jornalistas portugueses diziam que o Beira Mar tinha um futebol superior ao de muitas equipas da I Divisão e acrescentavam que o padrão de jogo era moderníssimo). Veja, senhor. Veja e diga se eu em dois ou três meses poderia esquecer tudo o que aprendi!

Teimoso? Mas quando deixei de o ser, estava no mau caminho!

— Eu sei o que vai dizer, meu amigo. Eu sei que sou apodado de teimoso. Mas com a minha teimosia deixo o Beira Mar no lugar onde ninguém acreditava que ele estivesse ao fim de quatro anos.

E numa confidência:

— Dizia-se para aí que o Liberal era o pomo da má carburação da defesa. Mas eu não me ralei com esses ditos. O rapaz tinha a minha confiança desde que para cá vim e continuaria a tê-la. Aconteceu, porém, que ele baixou de repente. E eu então quis ver se era realmente teimoso e tirei-o da equipa. Ao fim de dois jogos, muitos daqueles que me batiam nas costas e por trás de mim chamavam-me teimoso, foram os primeiros a concordar que o Liberal, mesmo em «baixos», ainda era o melhor.

— Mas no caso do Garcia?

— Esse é tremendo. Enquanto ele para cá não veio, pouco faltou para chorarem. Todos diziam que ele seria a «tábua de salvação». Ele veio e eu, bem contra as minhas intenções, pois a equipa estava a jogar normalmente, pulo a jogar porque Diego estava doente.

— No entanto dizem (e é certo, dizem-nos) que jamais o Senhor os pôs lado a lado como na época fiada, de molde a fazerem o 1-2.

— Isso foi na II Divisão. Entretanto, não deve esquecer a diferença de classe entre os adversários nas duas divisões.

Daquele canto donde não via o jogo, ganhei dois campeonatos

— Escusa de acrescentar algo mais à sua pergunta — interrompeu-nos Anselmo Pisa. Eu sei o que dizem. Mas daquele canto do Estádio Mário Duarte Duarte eu ganhei dois campeonatos nacionais para o Beira Mar e levei-o para o lugar que era julgado como um sonho.

— Talvez que na II ou III Divisões se possa aplicar o ditado: «Em terra de cegos quem tem um olho é rei».

— Mas que ironia! Então o Beira Mar jamais teve luz nos seus destinos!...

O jogo com o Benfica matou-me!

— Propalava-se já há semanas que o sr. Pisa iria ser demitido. E aventava-se até de que já mesmo o Senhor tinha levantado a hipótese da rescisão do contrato.

— O que se propalava nunca me interessou porque eu, por sistema e talvez por «teimosia» não dou ouvidos a ninguém. Peço autonomia plena aos dirigentes dos clubes que sirvo e trabalho, trabalho sempre, com a máxima hon-

tidade. Não ponho fulano ou beltrano neste ou naquele lugar somente porque me escreveram, me pediram ou me mandaram uma lista com muitas assinaturas. Daí eu actuar com a consciência tranquila. Mais um cigarro e eis uma confissão:

— No final do jogo de Coimbra, eu disse a um director que se no jogo com o Benfica a equipa não me oferecesse sensação de segurança, que o mesmo é dizer eu não lhe descobrisse o mal que concorreria para a sua má classificação, pediria a minha demissão. E o que sucedeu naquele encontro? Uma exibição agradável só sendo vencidos por pormenores que ao caso não interessam. No final todos e eu clamávamos: estamos no bom caminho. E muitas ilusões e certezas renasceram. Mesmo não repetindo aquela exibição, o Porto e o Atlético venceram-nos em nossa casa por esta razão: ocasiões de golo perdidas que fizeram perder o norte a alguns dos meus homens.

A experiência — uma coisa que não podemos ensinar

Continuávamos a fazer perguntas e a obter respostas. E sentimos, a breve trecho, que estávamos a abusar da gentileza de Anselmo Pisa. Mesmo dizendo o contrário, aquele técnico argentino devia sentir-se aborrecido, porque estas coisas deixam sempre vestígios. Não tínhamos, portanto, o direito de o continuarmos a massacarar. Fizemos mais uma pergunta:

— Com os reforços obtidos pensou alguma vez que baixaria de divisão a equipa que reinava?

— Não. E respondo-lhe negativamente porque os meus rapazes vinham bem adestrados do Campeonato anterior. Possuíam técnica e físico para aguentarem este andamento da I Divisão. Apenas receberam, em alguns jogos, de mais experiência. Mas esta não se ensina; adquire-se.

Loucuras não faço

— Acusam-me de eu não fazer modificações durante os jogos e de nem alterar a tática... O público é que nunca se apercebeu disso, porque estava demasiadamente preso ao desenrolar do desafio. E dizem também, que não parava os treinos para dar indicações? Como estão enganados, a respeito do futebol. Em qualquer parte do mundo um técnico moderno já não para os treinos, não lhe corta o ritmo, limitando-se a dar indicações em voz alta. E dizem mais: que as pedras estavam trocadas. No entanto esquecem-se que o Beira Mar tem hoje um lote de jogadores aptos para todos os lugares. Olhe meu amigo: eu faço todas as trocas, menos pôr um defesa a avançado ou um avançado a guarda-redes, porque não sou capaz de fazer loucuras.

Vinte dias para descanso e para reflectir

Chegámos ao fim. Muitas coisas ficaram por esclarecer. Mas a oportunidade ainda não o recomendava e elas não vieram a lume. Os leitores queriam-nas saber? Também nós. Mas Anselmo Pisa, mais uma vez, tirou o fato do técnico e vestiu o casaco do homem cavalheiro que sempre foi e não nos deixou abordar esses assuntos. A sua honestidade manifestava-se.

— Agora e durante quinze a vinte dias descansarei e vou tentar esquecer a ingratidão de uns tantos, que querem concorrer para que eu esqueça as saudades que levo de Aveiro e dos meus amigos, de muitas centenas de bons amigos que sempre estiveram comigo nas horas más, porque esses é que são, porque os conheço, os bons beira-marenses, os grandes amigos desta cidade tão linda.

F. O.

Vendem-se

VIVENDA de r/c, moderna, de sólida construção c/ 9 divisões, garagem, anexos, e quintal arborizado, sita no lugar da Chave - GAFANHA DA NAZARE e U. MOTE DE TERRENO, na Avenida Mourinho - Barra, óptimo para construções e com cerca de 780 m².

Dirigir a: Abel Veloso ou Mário Balacó Corujo — GAFANHA DA NAZARE.



HOJE:

CINE-AVENIDA — *Totó Fidalgo*. Farsa italiana, 95 minutos. Realização apropriada de Mário Mattioli e bom desempenho de Totó, Peppine de Filipe e Délia Scala. Película cheia de comicidade. *O contra-ataque da gorila*. Filme policial, francês, 84 minutos. Realização de Charles Gérard e interpretação de Roger Hanin, Bernard Blier e Estella Blain. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

AMANHÃ:

TEATRO AVEIRENSE — *O tumulto Índio*. Filme de aventuras, alemão, 165 minutos. Realização de Fritz Lang, de grande efeito espectacular e bom desempenho de Debra Paget, Paul Christian e Claus Holm. Película que mostra o esplendor e mistério da Índia. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS. A' tarde e à noite.

CINE-AVENIDA — *Psico*. Drama policial, americano, 109 minutos. Obra das mais representativas da técnica de Alfredo Hitchcock. Excelente desempenho de Anthony Perkins, Vera Miles e Janet Leigh. Terror e mistério. Intensa emoção. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS. AMANHÃ, à tarde e à noite, e SEGUNDA-FEIRA, à noite.

SEGUNDA-FEIRA:

TEATRO AVEIRENSE - TEATRO. TERÇA-FEIRA:

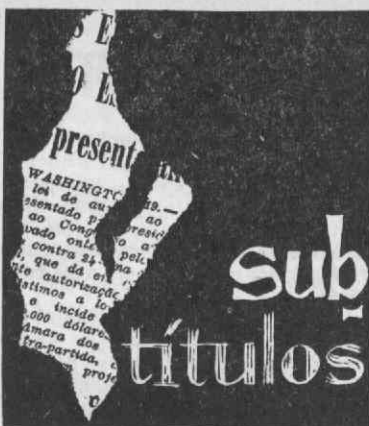
TEATRO AVEIRENSE — *A cidade do medo*. Filme policial americano, 65 minutos. Realização de Yrving Lerner e interpretação de Vince Edwards, John Archer e Patrícia Blair. Ambiente de violência e de nervosismo intenso. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA:

CINE-AVENIDA — *O empregado*. Comédia italiana, 95 minutos. Realização aceitável de Gianni Puccini e desempenho equilibrado de Nino Manfredi, Eleonora Rossi Drago e Ana Maria Ferrero. Fotografia e música excelentes. A odiseia de um rapaz empregado, mais dado a sonhos do que ao trabalho. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA:

CINE-AVENIDA — *Lasarella*. Comédia italiana, 90 minutos. Realização de C. L. Bragaglia e interpretação de Alessandra Panaro, Mário Girotti e Dolores Palumbo. História romântica e fácil. E' de salientar a interpretação de Alessandra Panaro. Fotografia e música boas. O filme exalta os valores morais, mas apresenta também, sem os condenar, certas liberdades amorosas. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS.



Naquela manhã!

NAQUELA primeira manhã do Brasil, ainda antes de descortinar o Corcovado e de subir ao Pão de Açúcar, eu ajoelhei na igreja matriz de Nossa Senhora de Copacabana.

Vira um sacerdote entrar, momentos antes, de batina branca. Confundido com a assembleia, um qualquer como qualquer outro, assisti à missa por ele celebrada. E logo senti a Igreja a abarcar o mundo! Fizera 8 000 quilómetros de caminho, nos caminhos do céu, mas Ela estava ali. E logo também me senti em Igreja, na mesma oração, no mesmo canto, no mesmo diálogo, na mesma caridade. O espectáculo impressionou-me, deixando-me a alma em festa.

Aproximei-me depois do altar e ofereci a Deus a minha oblação. Era ainda a oblação daquele povo, — o mesmo Sacrifício.

Dai a pouco, desci à teia da comunhão para distribuir o Corpo do Senhor. Foi um estremecimento de júbilo e de glória! Quem ajoelhava a receber a Eucaristia das minhas mãos de sacerdote português, eram povos de todas as cores, de todas as raças, de todas as línguas. Todos juntos. Todos iguais. Todos irmãos.

A Igreja, minha Mãe! Na verdade, para nós, não há grego nem troiano. Una, santa, católica, apostólica, romana: assim encontrei a Igreja no Brasil, naquela manhã carregada de bruma densa...

M. C.

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

nalidade e apenas para obter mais terrenos disponíveis para construção, é sobrecarregar o erário municipal. Estes esclarecimentos respondem à primeira pergunta formulada por Beta. O traçado geral dos aruamentos é assunto da competência de quem elaborar o antepiano de urbanização. Quanto às restantes interrogações de Beta, que são outros tantos problemas, serão esclarecidas em subsequentes artigos, não de um técnico, que não somos, mas de um grande e velho amigo da cidade.

★

Quais as causas do progressivo urbanismo de Aveiro? É outra pergunta que ocorre quando se passa em revista o desenvolvimento da nossa terra.

A história de Aveiro, como a história da nacionalidade, é uma série ininterrupta de crises e renascimentos, de altos e baixos, de períodos de progresso e decadência. É, porém, uma história milenária, velhinha, que merece ser recordada nas suas linhas gerais.

Pondo de parte, por falta

A CIDADE e os seus PROBLEMAS

de elementos probatórios, a pretendida origem do nome de Aveiro (Talábriga, Aviarium), de positivo só se conhece o documento, em pergaminho, publicado no *Portugaliae Monumenta Historica*, que atribui à primitiva vila o nome de Alavário, que deu Aveiro. Trata-se do testamento da Condessa galega Mumadona, viúva do Conde Ermengildo Gonçalves e tia do Rei de Leão, Ramiro II, fundadora de um mosteiro onde hoje se encontra implantada a velha igreja de Nossa Senhora da Oliveira, em Guimarães. É isto o que se sabe de concreto. O resto é pura fantasia de pessoas que dispõem de um incomportável poder de imaginação.

Ora, em história, deve interessar somente e essencialmente a verdade dos factos. Por consequência, quanto à história de Aveiro, o que sabemos ao certo é que o pri-

meiro documento existente data de 959. O que se disser para além disto, pertence ao domínio da fantasia.

Em 1422, Aveiro contava 2.769 almas; no primeiro quartel do século XVI a população atingiu 14.000 almas com 2.500 fogos. Em 1685, o número de habitantes desceu para 10.000; em 1736, para 5.300; em 1767, para 4.000; em 1797, já então cidade, tinha apenas 3.500.

Porquê esta acentuada diminuição da população de 14.000 habitantes no século XVI para 5.500 no século XVIII? A explicação é simples: as pestes de 1469, 1479, 1485, 1524 (uma das mais calamitosas), 1569 e 1580, dizimaram parte da população e afugentaram outra parte, principalmente comerciantes estrangeiros e suas famílias que residiam aqui. No fim do século XVIII, Aveiro contava apenas

CONCLUE NA PÁGINA QUATRO

postais em ZIG ZAG

ELE entrara ali nem sei porquê. Eu mal tive tempo de o ver sair, porta fora, sem dizer «água-vai!» Vi apenas, (não conhecia tal figura!) que era um venerável... careca!

Cabeça peladinha, tal como deveria ter sido a de Êsquilo (os «cinéfilos» preferirão Yull Briner!), para que a água altaneira, dizem, tivesse confundido o «pai da tragédia», ele que fora coroado dezenas de vezes como rei olímpico dos trágicos gregos, com uma luzidia e dura rocha das montanhas escarpadas da luminosa Atica.

Aquele homem saíra. E logo alguém resmungou:

— Um tipo destes, com responsabilidades sociais, e não sabe dizer bom dia a um trabalhador!...

Eu não acrescentei nada. Mas acabei por perguntar a mim próprio se alguma vez será possível haver bons súditos sem haver bons chefes...

E dei razão ao filósofo alemão:

Ser **olhado** é essencial para que o homem não seja visto como peão de xadrez ou peça de máquina sem concerto...

S.

UM dos primeiros passeios que fiz, em terras de Moçambique, logo após a minha chegada a Entre-os-Rios, foi totalmente preenchido com uma rápida visita à Missão de Nossa Senhora da Conceição de Iapala.

Iapala é uma florescente povoação, sita a 80 quilómetros a leste de Malema, na estrada de Nampula, e pertencente à velha e famosa circunscrição de Ribáuê; servida pelo Caminho de Ferro, goza do privilégio singular de ter, dentro do seu território, a sede de uma importante empresa de camionagem, cujos machibombos (viaturas) ligam a via férrea com o Alto Molócuê e outras terras da Zambézia.

As modernas e confortáveis instalações da referida empresa avultam sobremaneira no conjunto habitacional, a que preside uma linda e espaçosa capela, dedicada à excelsa Padroeira de Portugal; algumas modalidades desportivas, tais como ténis, basquetebol, hóquei em patins, voleibol, etc. podem ser praticadas com facilidade, mercê de belíssimos e adequados estádios, que constituem o principal atractivo da ridente localidade e lhe outorgam um ar de muita graça e beleza.

Para norte, a uns ó quilómetros do aglo-

em terras de MOÇAMBIQUE

crónica de A. RUELA CIRNE

merado populacional, ergue-se, solene e magestática, a Missão Católica, verdadeiro centro de cultura religiosa e intelectual para os nossos irmãos de côr. Com seus bairros característicos, com suas escolas rudimentares, primárias e de ensino profissional bem construídas, com seus aconchegados dispensários e internatos e com suas numerosas dependências, a Missão de Iapala impressiona profundamente a curiosidade de qualquer estranho visitante.

Instituição recente, pois, com autonomia própria, data apenas de 1956, ano em que se emancipou da jurisdição do Mutuáli, para quem até então, era a escola externa mais frequentada e progressiva. As cartas de alforria criaram-lhe concomitantemente necessidades várias,

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

COMPASSO DOMINICAL

MISTERIOSO Deus este que estabelece o seu Reino e não receia compará-lo publicamente a um minúsculo grão de mostarda ou ao fermento que se perde na massa...

Mas se é espantoso que Deus escolha tão pequenos meios para alcançar tão grandes efeitos, mais espantoso é que tão minúsculo fermento levede, desde então, toda a massa da História humana.

O Mundo que renega Cristo, vive hoje de verdades cristãs enlouquecidas, no termo paradoxal do filósofo inglês. Que são, por exemplo, a democracia e o comunismo mais que a laicização do sentido de igualdade e do espírito de fraternidade que o Evangelho instaurou pela primeira vez sobre a face da Terra?

Os próprios erros não cristãos já não somos capazes de os condenar senão dentro duma perspectiva cristã. Sem ela, nossa maneira de agir ou de julgar, não diferirá muito, ainda hoje, do juízo dos Gregos ou do comportamento dos Romanos.

Precisamente porque o espírito de convivência, de que nos felava o Evangelho no último domingo, penetrou mais nos costumes, hoje são intoleráveis os processos da Inquisição... que, ainda agora, não faria engulho aos espíritos cultos dum Tácito ou dum Marco Aurélio. Espantoso mistério, o silêncio do Bem!

A.

DELAS dolorosas circunstâncias que são já de todos bem conhecidas, o nosso Director teve de interromper a honrosa missão que o levou ao Brasil e regressar imediatamente a Portugal.

Era seu intento e vivo desejo escrever algumas crónicas desta viagem, que lhe foi gentilmente oferecida pela TAP e pela PANAIR do Brasil. Os leitores do «Correio do Vouga» tinham direito a esperar essa colaboração e seria mesmo necessário pôr em realce o significado e o alcance de tal jornada de amizade a terras de Vera Cruz, salientando, além do mais, as homenagens dirigidas à nossa região e ao nosso país, tanto na Casa das Beiras do Rio de Janeiro como no Centro de Turismo de Portugal, na Associação Brasileira de Imprensa, na Assembleia Legislativa, no Consulado e na Embaixada de Portugal, e ainda na recepção que aos representantes

a viagem ao BRASIL do nosso DIRECTOR

beirões se dignou conceder o Governador do Estado de Guanabara, Dr. Carlos Lacerda.

Mas os leitores compreenderão também que a viagem, inesperadamente interrompida, perdeu todo o interesse, e o nosso Director, pelo luto pesado que o envolve, não possui agora aquela disposi-

ção de espírito que lhe seria precisa para o referido trabalho.

Aproveitando este ensejo, o «Correio do Vouga» e o seu Director não deixam de agradecer publicamente aos Transportes Aéreos Portugueses e à PANAIR do Brasil o convite com que foram honrados.

Colleto DO Vouga ANO XXXII — N.º 1586 Aveiro, 10-2-1962

AVEIÇA 3 A Biblioteca Municipal AVEIRO